

Bresser decreta midi de 8,49% e admite mais inflação

São Paulo — Isaias Feitosa

São Paulo — O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, determinou ontem ao Banco Central uma desvalorização de 7,5% do cruzado em relação ao dólar, que somada à minidesvalorização do dia, de 0,92%, dá na prática uma correção de 8,49%. A medida, segundo o ministro, vai incentivar as exportações para que o país possa alcançar o superávit anual de 8 bilhões de dólares e corrigir uma defasagem cambial levantada pelos técnicos da Fazenda, com base na média das desvalorizações ocorridas em 1984, ano do melhor superávit comercial. Assim, a partir da próxima segunda-feira o dólar estará valendo CZ\$ 27,455 para compra e CZ\$ 27,592 para venda.

Bresser admitiu que somente por conta dessa desvalorização, que ele classificou de "pequena", haverá um aumento de 22,5% na taxa de inflação

anual. "Mas nós devemos ter claro que, na economia, nada acontece sem algum custo", ressaltou. Bresser acha que o aumento inflacionário provocado pela desvalorização não será muito grande, pois as importações representam apenas 4% do Produto Interno Bruto. "E isso significa que serão poucos os produtos que terão seus preços elevados por conta do dólar mais caro", sentenciou.

O novo ministro da Fazenda descarta a idéia de que esse incentivo aos exportadores venha a desaquecer a economia mais do que o necessário na atual conjuntura e não vê qualquer "sintoma de recessão" numa meta de crescimento de 3,5% ao ano.

— Recessão é quando uma economia apresenta desempenho negativo num determinado período. Recessão foi o que ocorreu no Brasil em 1983, quando a economia registrou recuo de 3,5% — afirmou.

Em Brasília, o Banco Central cometeu um erro técnico ao informar às instituições financeiras que a desvalorização havia sido apenas de 7,5%, esquecendo-se dos 0,92% da minidesvalorização do dia. A midi não mereceu por parte do BC nenhuma divulgação especial, indo embutida no **Boletim das Taxas de Câmbio** diariamente distribuído às instituições financeiras. Aliás, nem mesmo o presidente BC tinha, pois o **Diário Oficial** da União publicou ontem a exoneração de Francisco Gros e a posse de Fernando Milliet só acontecerá na terça-feira.

Outra medida em busca do superávit de 8 bilhões de dólares foi o anúncio, também no **Boletim de Câmbio** do BC, da criação de uma linha de crédito especial — 300 milhões de dólares — para as exportações. A taxa de juros desta linha de crédito terá como base a Libor, para um período de seis meses.



Bresser Pereira acha que poucos produtos aumentarão